

Policial suspeito depõe na Justiça e nega assassinato de adolescente

Frio e desafiador, o policial civil José Pedro da Silva, 39 anos, negou todas as provas materiais e testemunhais coletadas contra ele, no processo a que responde por crime hediondo e ocultação de cadáver. O policial, afastado da função de carcereiro, prestou depoimento, ontem, durante mais de duas horas, ao juiz da Vara do Júri de Ceilândia, João Lourenço da Silva, e negou todas as acusações apresentadas pela promotora de justiça, Sandra Gomes Bernardes. Ele é acusado de ter matado e escondido o cadáver da estudante Michelle de Oliveira Barbosa, 16 anos, filha do jornalista Givaldo Barbosa.

José Pedro tentou se defender acusando os delegados de Homicídios, Solange Fialho e Luiz Julião Ribeiro. Ele insinuou que o sangue da estudante, encontrado no tapete do porta-malas do próprio carro teria sido colocado pelos delegados. "A delegada disse que faria qualquer coisa para me incriminar. Que me colocaria na cadeia de um jeito ou de outro. Nem que tivesse que encontrar uma casquinha da canela da moça (Michelle) para me incriminar".

Ele afirmou que a delegada dissera ter amigos e influência no Ministério Público.

Ele só não contava com o laudo da Divisão de Pesquisa de DNA do Instituto de Medicina Legal, apresentado, ontem, pela promotora do caso. O exame comprova que os vestígios de sangue encontrados no carro do policial não pertencem ao irmão da estudante, Cristiano de Oliveira Barbosa, 20 anos. Ou seja, o laudo foi o tiro de misericórdia na pretensão do policial em culpar os delegados de Homicídios para se defender. José Pedro dissera ao juiz que o resultado do laudo do DNA só ficou pronto depois que o IML havia coletado sangue de Cristiano para exame.

Embora procurasse demonstrar tranquilidade, José Pedro não escondeu o nervosismo. Enquanto prestava depoimento não conseguia controlar o tique nervoso no pé direito. Tentou manter o álibi, segundo o qual na hora do desaparecimento da estudante, dia 10 de julho, do ano passado, por volta das 18h30, estaria na companhia do sócio Alfredo Oliveira Filho, o Baiano. Fato negado por Alfredo,

em depoimento prestado à polícia.

Foi mais longe. Negou qualquer envolvimento amoroso com Michelle e que falasse com ela ao telefone. Embora conste do processo mais de 150 telefonemas entre os dois. Inclusive, um no dia do aniversário da estudante, com 25 minutos de duração.

Disse que nunca frequentou motéis com Michelle, apesar de a polícia ter levantado diversas entradas dele em motéis do Núcleo Bandeirante, logo após as ligações telefônicas trocadas entre ele e a estudante. Contou que as ligações, entre três e quatro, foram feitas para a mãe de Michelle, que lhe fazia consultas sobre problemas domésticos.

O policial negou que Michelle tenha entrado no carro dele, o Ômega cinza, placa JEF-4049, do DF. Embora o vigia de uma empresa localizada próximo à residência da família tenha visto quando ela entrou no veículo, no dia do seu desaparecimento. E Wilson Ferreira Júnior confirme, em depoimento, ter testemunhado José Pedro dar carona à estudante, na saída do colégio.

A única coisa que José Pedro

confirmou foi o número do seu celular e do telefone do serviço, anotados na agenda da estudante. Até o telefone do sócio Alfredo e de outro amigo comum estavam na agenda de Michelle.

Para a promotora Sandra Bernardes e o assistente, Israel Pinheiro Torres, o depoimento do policial foi "excelente" para a acusação, pois "ele negou o óbvio". Ou seja, todas as provas levantadas contra ele. Isto demonstra que ele se apegava à tese de negativa de autoria para se defender, uma vez que o corpo da estudante não foi localizado. Mas, em contrapartida, o exame de DNA poderá levá-lo ao banco dos réus.

Mais uma vez o policial escondeu-se para não ser fotografado, pois o juiz não autorizou imagem dele durante o depoimento, com base na prerrogativa constitucional de preservação da imagem. Quando foi à Delegacia de Homicídios pela última vez, José Pedro entrou e saiu escondido para não dar entrevista nem ser fotografado.

JAIRO VIANA

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA